



VESTIDA PARA O LAR: MODA E AVENTAIS NAS ENCICLOPÉDIAS DA ABRIL CULTURAL (1968-1972)

Dressed for the home: fashion and aprons in the Abril Cultural encyclopedias (1968-1972)

Morgado, Débora Pinguello; Ma.; Universidade Federal de Juiz de Fora, deborapmorgado@hotmail.com¹

Resumo: O artigo tem por objetivo analisar as imagens e os textos contidos nas enciclopédias *Mãos de Ouro* (1967-1969) e *Bom Appetite* (1968-1972), publicadas pela editora Abril Cultural, no que tange ao uso dos aventais pelas mulheres, unindo o corpo feminino com a casa a partir dos códigos e tendências da moda.

Palavras chave: Aventais; Moda; Abril Cultural.

Abstract: The article aims to analyze the images and texts contained in the encyclopedias *Mãos de Ouro* (1967-1969) and *Bom Appetite* (1968-1972), published by the Abril Cultural publishing house, regarding the use of aprons by women, uniting the feminine body with the house from the codes and trends of fashion.

Keywords: Aprons; Fashion; Abril Cultural.

Introdução

O momento político conflituoso agravado na década de 1960 no Brasil, marcado pela ascensão da ditadura militar, não impediu, por outro lado, um crescimento econômico fortalecido pelo aumento do poder de consumo da classe média brasileira: uma estratégia do governo militar com a finalidade de potencializar a modernização do país via consumo (ALMEIDA; WEISS, 2007). Essa concepção de modernização, como

¹ É professora da Universidade Federal de Juiz de Fora, atuando no Bacharelado em Moda e Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestra em História pela Universidade Estadual de Maringá e Bacharela em Moda pela mesma universidade.





pontua Mauad (2007), na qual o consumo se identifica com a noção de liberdade, é um modelo cuja emergência se deu nos Estados Unidos e se difundiu pelo mundo, configurando o nomeado *American Way of Life*.

Dentre o conjunto de esferas abraçadas pelo *American Way of Life*, a comunicação de massa foi imprescindível para a difusão de uma cultura de massa, imprimindo formas de vida que incidiam, especialmente, sobre as mulheres, essas direcionadas para os serviços domésticos, o gosto pela moda e pelos trabalhos considerados femininos, entre eles a costura, o bordado e a culinária (MORIN, 1999). Com o apoio e investimento do governo militar, a comunicação de massa experimentou no final da década de 1960 um crescimento ainda maior que o que vinha vivendo desde a década anterior. A imprensa feminina, representada pelas revistas direcionadas para moda ou comportamento, ganhou maior poder de circulação graças ao barateamento da tecnologia que possibilitava grandes tiragens e o uso de imagens coloridas, servindo tanto à publicidade quanto à representação de formas de vida e de consumo entendidas como adequadas (PINSKY, 2006).

Apesar do amplo incentivo à modernização, tal efeito se alimentava exclusivamente do consumo, sem promover, junto à ele, uma ‘modernização’ de valores que organizavam as sociabilidades (ORTIZ, 1991). A difusão de representação por meio da imprensa feminina – além de outros meios de comunicação – reforçava um estilo tradicional de vida, na qual homens e mulheres possuem papéis bem demarcados, os primeiros atuando no mundo externo e do trabalho, e as segundas cuidando da casa e dos assuntos relacionados à beleza e à família.

É nesse contexto que a editora Abril, impulsionada pelo apoio da ditadura militar, busca inspiração e parceria na Itália para produzir suas enciclopédias, criando, até mesmo, um setor específico para cuidar delas, a Abril Cultural. A partir de traduções e adaptações de enciclopédias italianas da Fratelli Fabbri Editori, a Abril Cultural publicou enciclopédias de 1965 à 1982, momento no qual vendeu seus direitos para a editora Nova Cultural (MARANHÃO, 2016). As primeiras enciclopédias dedicadas ao



público feminino foram *Mãos de Ouros*, veiculada entre 1967 à 1969, e *Bom Appetite*, que circulou de 1968 à 1972 e foi a enciclopédia mais vendida entre todas, atingindo 1,2 milhões de fascículos vendidos na primeira semana nas bancas (ABRIL, 2000).

Enquanto *Mãos de Ouro* fornecia receitas de costura e bordado para o corpo e para a casa, *Bom Appetite*, além de receitas culinárias, direcionava suas leitoras às formas ‘adequadas’ de servir à mesa e decorar a cozinha, momentos nos quais a apresentação das roupas de cozinha e as roupas do corpo estabeleciam um diálogo a partir de sua beleza semelhante. É nesse viés que foi captada a relação que as enciclopédias promoveram entre o corpo das donas de casa e de seus lares, o que Carvalho (2008) chama de uma ação centrífuga entre mulher e casa, um movimento que os periódicos femininos desde o século XIX se empenhavam em criar.

O elo dessa relação, de forma mais intensa, se dá pelo uso dos aventais. Enquanto *Mãos de Ouro* fornecia receitas de confecção de aventais, *Bom Appetite* os apresentava em seus usos na cozinha, por vezes no preparo de alimentos e por vezes nos momentos de servir. Além da combinação estabelecida com a decoração e as toalhas, as referências de moda do período e o ideal de mulher americana também incidiram sobre as vestes das mulheres na cozinha (MAUAD, 2007).

A partir da introdução dada, este artigo se justifica no sentido em que estabelece o uso das enciclopédias como documentos para a escrita de uma história das mulheres na cozinha, assunto que merece ser estudado na medida em que coloca em cena as donas de casa, com suas roupas, com seus fazeres nos manuseios dos objetos e, principalmente, com os comportamentos que lhes eram incumbidos no momento de vestir o corpo como forma de cuidado com o lar e com a família.

Em relação a seus objetivos, o artigo pretende, de modo geral, examinar textos e imagens inseridos nos volumes das enciclopédias *Mãos de Ouro* e *Bom Appetite* no intuito construir uma narrativa das representações de feminilidade e de moda presentes nas propostas de uso de aventais por mulheres donas de casa, leitoras das enciclopédias, representações essas que se inseriam em um contexto exterior às publicações da Abril



Cultural, apontando os anseios da sociedade sobre o corpo e o comportamento feminino. Já os objetivos específicos são: analisar a ressonância do *American Way of Life* sobre as noções de inserção do corpo feminino na cozinha e com o uso de aventais; detectar tendências de moda incidentes sobre os aventais; avaliar sobre as formas pelas quais os aventais conduziam certo ritmo de trabalho na cozinha; e relacionar o uso de aventais com a concepção norte americana de cozinha funcional e asseada.

Os aventais: uniformes para as mulheres na cozinha

Para se avaliar as propostas de uso de aventais veiculadas em *Mãos de Ouro* e *Bom Appetite*, é preciso, dentre a discussão levantada, percorrer o caminho dessas peças vestimentares desde sua emergência. O uso dessa peça pelas mulheres na cozinha nem sempre se deu da forma como se preconizou na década de 1950, uniforme essencial da dona de casa norte americana. Seu uso na história encontrou nesse período abrigo duradouro no corpo das ‘rainhas do lar’ e contribuiu para identificar as mulheres com o espaço doméstico, estabelecendo diálogos com os têxteis da casa.

Apesar do *status* nesse período – e que de acordo com Snodgrass (2004) foram três décadas de maior sucesso, de 1940 a 1960, sendo o período intermediário o mais relevante – o avental vinha se consolidando como uniforme da dona de casa norte americana desde o século XIX. No entanto, até a crise de 1929, os aventais eram utilizados pelas mulheres mais pobres que faziam serviços pesados. O avental passou por mudanças nesse período: de um pano velho amarrado na cintura ganhou um destaque próprio quando as mulheres que utilizavam aventais no início do século XX começaram a confeccioná-los com os sacos em que se comprava ração para as galinhas. Eram, esses sacos, feitos com um material brilhante e estampado, que foram também utilizados para a confecção de toalhas de mesa e cortinas.

Durante a Grande Depressão norte americana, Tomshinsky (2014) indica que os aventais se popularizam, tanto os feitos com os sacos de alimentação quanto os feitos de chita, tornando-se muito coloridos. *O Mágico de Oz*, filme lançado em 1939, trazia



sua personagem principal, Dorothy, em uso de um avental, o que ajudou a popularizar a peça como um símbolo de feminilidade. A partir de então, os aventais entram de fato na composição da visualidade da dona de casa, esta que era construída junto à intensa tecnologização da vida doméstica. Os aventais deixam de simbolizar a pobreza para ser referência de modernidade e elegância, vinculados à beleza da casa e da mulher, além da funcionalidade e da limpeza.

A produção da dona de casa, racionalizada tal qual a forma industrial de condução do trabalho, passou a exigir maior organização e controle do tempo pelas mulheres, principalmente na cozinha, local de trabalho mais abundante. O avental ‘para as esquecidas’, apresentado na Figura 1, fornece, já em seu título, indícios dessa necessidade de organização mais controlada e tem como propósito facilitar a adequação das mulheres a esse novo padrão moderno de cozinhar. O título ainda faz pensar nas ponderações de Pinsky (2006) acerca da linguagem dos periódicos femininos que, não raramente, utilizavam-se de expressões, frases e títulos intimistas, criando proximidade e uma relação de amizade com as mulheres, recurso que amplia a aceitação dos conselhos pelas leitoras. São essas questões, ainda, percebidas no texto que se segue junto à imagem do avental:

Imagine-se “dentro” deste gracioso avental. Tudo está a seu alcance: a colher, o garfo, a faca e ou outros objetos necessários na cozinha estarão bem guardados nos seus bolsos e não faltará lugar para o livro de receitas, que nunca se acha no momento oportuno.

Não é isso formidável? Bem. É lógico que você vai querer fazê-lo já e com toda a razão, pois é de fácil e rápida execução. (MÃOS de Ouro, 1968, v. 1, p. 208).



Figura 1: O avental para as esquecidas



Fonte: Enciclopédia *Mãos de Ouro*, v. 1, p. 208, 1968

O tempo de preparo dos alimentos, em uso desse avental, colocando-lhe nos bolsos as ferramentas necessárias para a execução de determinadas receitas, poderá ser diminuído, deixando tempo de sobra para o aperfeiçoamento, condição muito exigida por *Bom Appetite* quando apresenta o passo a passo e as imagens de seus pratos. Esquecer onde está o livro de receitas ou se atrapalhar na execução de algum prato por não se lembrar do local no qual deixou alguma ferramenta, são problemas que, além de contribuir para que algo não saia como o planejado, aumentam o tempo de trabalho da mulher. Se há problema de esquecimentos, a construção do espaço da cozinha, e conseqüentemente do corpo da dona de casa, deve ser pensada utilizando-se dessas soluções “formidáveis”. Enquanto *Mãos de Ouro* sugere soluções têxteis, *Bom Appetite* sugere móveis e itens organizadores, reforçados pelas imagens ricamente ornamentadas com os objetos que apontam para esse discurso.



Este avental ‘para as esquecidas’, no reforço de seu aspecto funcional, dialoga em suas formas com o avental do *chef* de cozinha, o que amplia a ideia de racionalização do tempo dispendido na culinária, já apontado pelo texto em *Mãos de Ouro*. As formas mais retas e simplificadas são as mesmas dos aventais brancos dos *chefs*, que geralmente possuem um bolso na frente. Apesar da semelhança com o avental masculino, esse é ainda um avental identificado como feminino, pois é constituído por bolsos coloridos e estampados, traduzindo um item masculino para o uso no corpo das donas de casa.

Mulheres, moda e aventais: modelos de feminilidade

Mãos de Ouro traz exemplos de aventais que a dona de casa pode fazer e assim manter-se elegante e limpa ao mesmo tempo. A decoração da cozinha se estende ao avental que, uma vez no corpo da mulher, é desfilado para a sala de jantar promovendo uma comunicação entre os dois ambientes, a limpeza e decoração de um local com a beleza que se exige para o outro, harmonizados com a figura feminina que é o veículo comunicador e integrador.

Num jantar informal com velhos amigos, a dona de casa poderá ir da cozinha à sala de jantar com um destes bonitos e coloridos aventais, protegendo assim o vestido, sem por isso deixar de lado a elegância. Seus desenhos e recortes foram combinados com fantasia e bom gosto (MÃOS de Ouro, 1968, v. 2, p. 448).



Figura 2: Aventais túnica



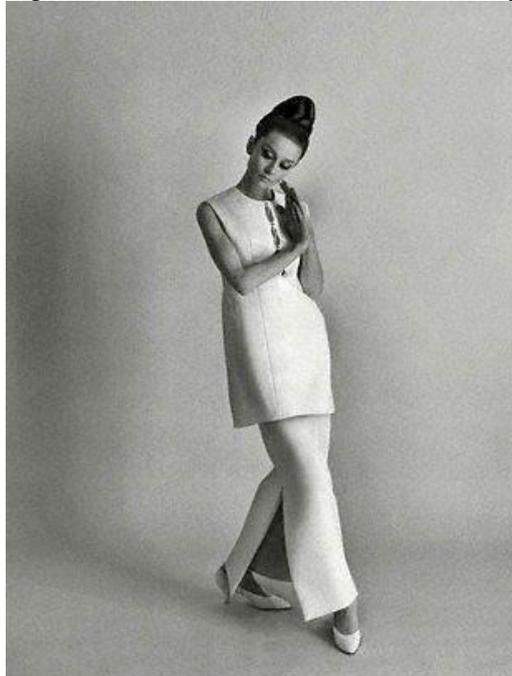
Fonte: Enciclopédia *Mãos de Ouro*, v. 2, p. 448, 1968

Se no caso dos aventais da Figura 2 a túnica cobrirá quase todo o vestido, exercendo de fato um papel maior de proteção sobre a peça de baixo, em outros exemplos o avental poderia ser usado combinando com o vestido.

O conceito de elegância, reproduzido na enciclopédia como fundamentador do uso dos aventais, é caro à moda e versa sobre aproximação entre a moda e as roupas para o uso doméstico ou os próprios têxteis da casa. Assim, os aventais tunicas, além de serem confeccionados coloridamente, com mesmos tecidos e elementos possíveis de serem encontrados nas roupas de mesa, trazem uma referência de moda do período, encarada como símbolo de elegância: a túnica. De influência *hippie*, a túnica foi adaptada por grandes estilistas para ser ícone de moda, como visualizado na Figura 3, em seu uso pela estrela de cinema Audrey Hepburn (1929-1993), juntamente com uma saia, desenhada pelo estilista Hubert de Givenchy no ano de 1964 e fotografada pelas lentes de Cecil Beaton, importante fotógrafo de moda do período (VOGUE, 2011).



Figura 3: Túnica de Hubert de Givenchy



Fonte: Vogue, 2011

A túnica, em seu *design* minimalista, apresenta-se como ícone de elegância pela ideia do ‘menos é mais’, assertiva que compreende uma sociedade que se modernizava junto ao funcionalismo advindo das escolas de *design* e de arte, com suas ressonâncias na moda. No corpo de Audrey Hepburn, expoente de feminilidade no cinema, a túnica pôde ser apresentada como ícone de moda e feminilidade para as mulheres, cujas apropriações e usos levaram essa peça se inserir em variados contextos, entre eles, nos aventais, produzindo os efeitos da moda no corpo da dona de casa que desfila com o avental túnica da cozinha à sala de estar.

A moda no avental reforça o papel desse uniforme enquanto singularizante de um grupo: as mulheres. Os aventais dos homens, como já avaliado, não sofrem com essas influências estilísticas, nascem e morrem brancos ou pretos, com formas retas e funcionais. Na década de 1960 e nas enciclopédias percebe-se a junção da moda com as formas de aventais já bem consolidadas para as donas de casa nos anos 1950, como aponta Tomshinsky (2014). De acordo com a autora, os aventais ajudaram a compor a

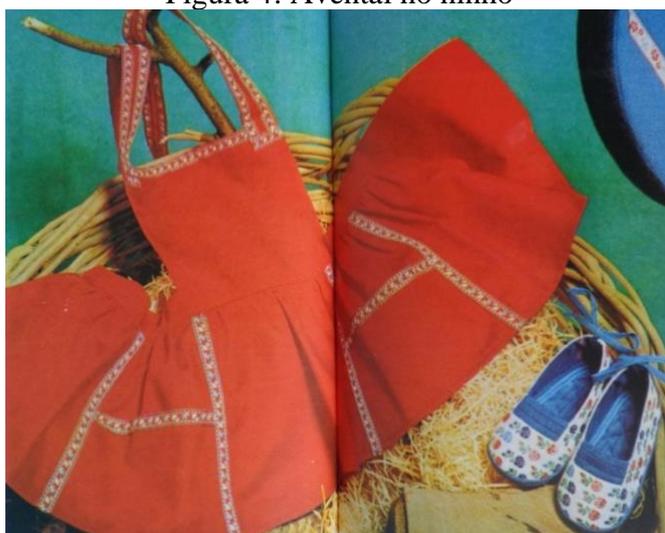


imagem do ideal de sonho americano em 1950, muito lembrados pela clássica imagem da dona de casa utilizando avental e segurando uma torta de maçã.

Entendidos enquanto uniformes para o uso doméstico, os aventais condensam em si um conjunto de regras que conduzem o ritmo do corpo. É nesse sentido que Craick (2003), ao investigar a política cultural do uniforme, compreende-o enquanto uma ferramenta para educar o corpo. Da mesma forma que os figurinos estão para os atores ao representarem personagens, os uniformes condicionam a um conjunto de representações próprias desse figurino e que, pensados para as donas de casa, induzem às funções de cuidado, alimentação, asseio, decoração e beleza, entendidas e difundidas como tarefas femininas.

Assim, além de ser uma peça cuja origem se dá na construção norte americana da dona de casa ideal, importada para o Brasil, o avental pôde se consolidar nessa posição por dialogar com as funções femininas elencadas e atribuídas pela sociedade do período, em especial as de cuidar e alimentar. O avental dentro de um ninho, observado na Figura 4 – uma dessas peças que se combina com o vestido –, é emblemática dessa relação de cuidado que se dá a partir da construção de um cenário cujo centro é o avental.

Figura 4: Avental no ninho



Fonte: Enciclopédia *Mãos de Ouro*, v. 1, p. 110-111, 1968



A partir do cenário e figurino que compõem essa imagem, a relação entre cozinhar e cuidar é extraída da natureza para discursar sobre o papel das fêmeas e das mulheres. O cesto de galhos entrelaçados preenchido por palha, e o galho que está sustentando as alças do avental, remetem a um ninho de ave, local que para esse tipo de espécie é o da procriação. O avental dialoga com o papel de mãe protetora que alimenta, tanto pela mãe humana que cozinha utilizando um avental, quanto pela mãe ave que sai a procura de alimentos para os filhotes, alimentando-os no bico. O par de sapatinhos – tradicionalmente o primeiro presente que a mulher grávida recebe para celebrar a espera de um filho – é o figurino simbólico do bebê que precisa ser alimentado e cuidado, necessidade igual a de um passarinho. O ninho é, por fim, o local do aconchego, construído para proteger e amar, uma relação com o lar nidificado – efeito promovido pelo uso de têxteis e decoração, perfumado pelo cheiro dos alimentos.

A construção artística de uma imagem, muitas vezes, diz mais que o próprio objeto que se propõe a veicular, ou se vale dele para fortalecer um cenário de analogias, como é o caso da Figura 4. Os aventais, além de serem elos entre a moda para o corpo e a moda para a casa, criando representações para a feminilidade e fortalecendo a ação integrada entre a mulher e a casa, vincula em si a naturalização da ‘mulher passarinho’, que alimenta ao filho e ao esposo, cuida do aconchego do ninho. O avental é a roupa indicativa dessa analogia e comporta em si as noções de cuidado, higiene e também de elegância, compondo um ideal de feminilidade doméstica.

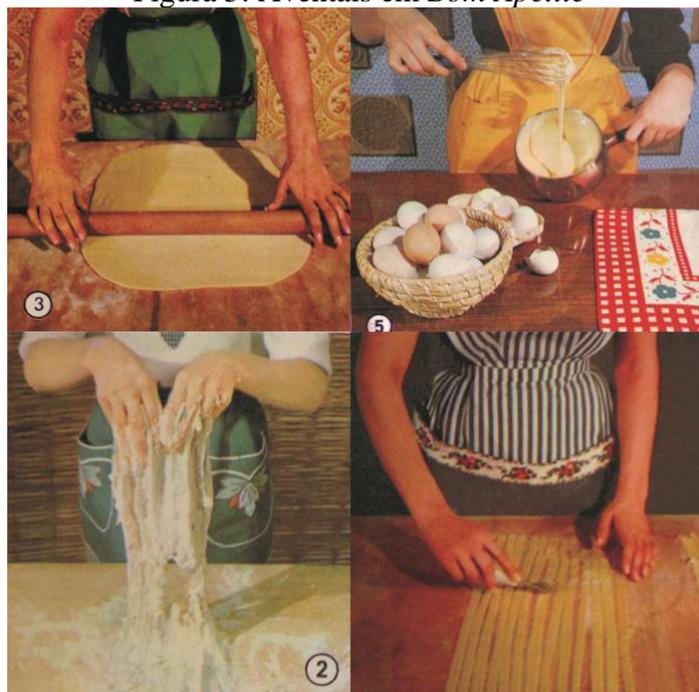
Cozinhar e cuidar são atos antes enfeitados pelos trabalhos de linha e agulha, que constituem as aparências da cozinha e da cozinheira, da casa, de si, do esposo e dos filhos. Além de construir camadas têxteis para os móveis e objetos da cozinha, as mulheres construam os figurinos que as elencavam como cuidadoras e alimentadoras. Como parte da casa, o corpo da mulher ganha um revestimento têxtil adequado para o período no qual ela permanecerá ali, realizando os trabalhos que a domesticidade solicita. A aparência feminina no lar é demarcada, então, pelas exigências que tomaram



corpo na primeira metade do século XX, decorrentes das transformações que passavam a sociedade do período.

Com os avanços em tecnologia têxtil e a possibilidade de compras de aviamentos decorativos prontos, os aventais foram se sofisticando ao mesmo tempo em que garantiam sua posição como itens indispensáveis. Em todos os volumes de *Bom Appetite* as imagens de mulheres em uso de aventais são recorrentes, principalmente quando se dedicam a mostrar o passo a passo em fotografias do preparo de algum alimento. O diálogo feito entre *Mãos de Ouro* e *Bom Appetite* acerca do uso de aventais fortalece uma moda cozinheira: para cozinhar e também para servir.

Figura 5: Aventais em *Bom Appetite*



Fonte: Enciclopédia *Bom Appetite*, v. 1, p. 34, 47, 65 e 99, 1968

As fotografias da Figura 5 foram retiradas do primeiro volume de *Bom Appetite* e já mostram uma variedade de aventais que a dona de casa pode utilizar. Há nessas imagens o enquadramento que destaca o alimento sendo preparado sobre uma mesa e



por mãos femininas em primeiro plano e, em segundo plano, o corpo da mulher vestido pelo avental. Na maior parte das imagens, o enquadramento poderia apenas privilegiar as mãos e a execução do alimento na mesa, o que seria, dessa forma, melhor para a compreensão do passo a passo de produção da comida. No entanto, o avental se faz presente em todas as imagens e ocupa nelas um papel de sinalizador da importância do corpo protegido e decorado para as tarefas alimentares que se desenvolvem na cozinha.

Considerações Finais

Os aventais, antes de sua reconhecida forma de uso – na cozinha e pelas mulheres –, foi utilizado nas mais variadas profissões e por ambos os sexos. Cada um possuía uma característica que possibilitava identificá-lo enquanto objeto da cultura material das profissões através do tempo, podendo ser utilizado, ainda, para identificar as questões de gênero nele construídas. Nesse sentido, os aventais em seus usos para a culinária, em meados do século XX, mostram-se bastante diferenciados quando aplicados aos homens, *chefs* de cozinha, e quando direcionados às mulheres, donas de casa, sendo, esses últimos, coloridos e enfeitados, diferentemente dos primeiros, lisos e brancos.

As mulheres e seus corpos, assim como a casa, deveriam, de acordo com a moda e os manuais, estar sempre enfeitadas, decoradas e coloridas, renovando-se para agradar. Ainda que cingidas pelas prescrições que visavam à racionalização do ambiente doméstico, as mulheres não foram poupadas do amplo uso dos têxteis e da moda, tampouco desejaram tal ruptura. Percebe-se que as próprias concepções de higiene e de funcionalismo, acentuadas no início e durante toda a primeira metade do século XX, adaptaram-se aos têxteis da casa e do corpo, também na figura dos aventais.

Ainda, os aventais de *Bom Appetite* se mostram similares aos ensinamentos têxteis difundidos por *Mãos de Ouro*, o que corrobora sobre a noção de diálogo que existem entre essas duas enciclopédias e também sobre as práticas do vestir a casa, vestir-se, cozinhar e servir, embaladas pelo sonho americano.



Referências

ABRIL. Quando a cultura vai para as bancas: o fenômeno fascículos leva o conhecimento para dentro da casa de milhões de brasileiros. **Institucional**. 50 anos, 2000. Disponível em: <http://www.abril.com.br/institucional/50anos/fasciculos.html>. Acesso em: jun. 2019.

ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de; WEIS, Luiz. Carro-zero e pau-de-arara: o cotidiano da oposição de classe média ao regime militar. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (org). **História da vida privada no Brasil 4: contrastes da intimidade contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BOM Apetite, Enciclopédia, 1968, v. 1, São Paulo: Editora Abril Cultural

CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Gênero e Artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material – São Paulo. 1870 - 1920**. São Paulo: Edusp/ Fapesp, 2008.

CRAICK, J. A política cultural do uniforme. In: **Fashion Theory**, v. 2, n. 2, p. 5-26, jun. 2003.

MÃOS de Ouro, Enciclopédia, 1968, v. 1, São Paulo: Editora Abril Cultural

MÃOS de Ouro, Enciclopédia, 1968, v. 2, São Paulo: Editora Abril Cultural

MARANHÃO, Carlos. **Roberto Civita: O dono da banca: A vida e as ideias do editor da Veja e da Abril**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

MAUAD, Ana Maria. Embrulhado para presente? Fotografia, consumo e cultura visual no Brasil (1930-1960). **Anais**. XXIV Simpósio Nacional de História, São Leopoldo-RS, 2007.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX: O espírito do tempo – 2: Necrose**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira: Cultura brasileira e indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PINSKY, Carla Bassanezi. Mulheres dos Anos Dourados. In: PRIORE, Mary del (org). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.





SNODGRASS, Mary Ellen. **Encyclopedia of kitchen history**. Nova York, Londres: Taylor & Francis Group, 2004.

TOMSHINSKY, Ida. **Aprons: a tale of tradition**. History of fashion accessories series: kitchen attire. E-book, Nova York: Xlibris, 2014.

VOGUE. + da Revista: Túnica reloaded. **Tendências**. 2011. Disponível em: <<http://revista.vogue.globo.com/moda/tendencias-moda/da-revista-tunica-reloaded/>>. Acesso em: jun. 2019.

